

O SORRISO DO PALHAÇO

Pasqual Lourenço.

(Ao abrir o pano, Marcelo está sentado no chão, na sala desenhando um palhaço em um bloco enorme. Assobia alegre e feliz. Marcelo canta).

MARCELO -

|                              |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| Minha gente siga o meu passo | Minha gente siga o meu passo |
| No circo eu sou palhaço      | No circo eu sou palhaço      |
| Enquanto o mundo existir     | Nada mais quero pedir        |
| O circo não vai sumir        | Só quero ver o mundo sorrir  |
| Porque não se pode mandar    | Minha gente siga o meu passo |
| O sol parar de brilhar       | No circo eu sou palhaço.     |

MARCELO - Bom dia, pessoal. Meu nome é Marcelo. Outro dia, papai chegou para mim e perguntou... (pigarreia, faz voz grossa) O que é que você quer ser quando crescer? Depois de muito, eu respondi, mas por causa disso está dando uma confusão lá em casa... Papai perguntou diversas vezes, o que é que você quer ser quando crescer, o que é que você quer ser quando crescer... E ele ficou furioso quando eu disse: quando eu crescer, eu quero ser... PALHAÇO DE CIRCO. (canta novamente a música acima). (Após cantar, Marcelo fará diversas brincadeiras dando a entender que está no picadeiro de um circo. Pulará, será equilibrista, trapezista, domador, enfim tudo que puder lembrar que ele está num circo. Tudo isso ao som de música adequada. A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação a cortina está aberta e na sala Joana com um leque abana para acalmar João).

JOÃO - Este menino me põe nervoso!

JOANA - Acho que ele está brincando, João!

JOÃO - E isto é brincadeira que se faça, Joana?

JOANA - O menino é muito peralta, mas é estudioso, inteligente. E é nosso filho.

JOÃO - Que ele é estudioso e inteligente, eu sei. Mas você viu o que ele disse quando eu perguntei "o que é que você quer ser quando crescer"?

JOANA - "Palhaço de circo".

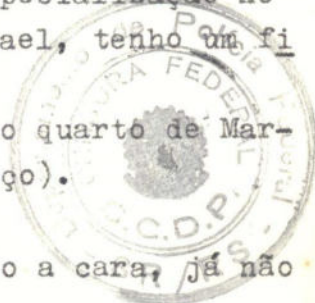
JOÃO - É uma coisa dessas tem que acontecer logo comigo. Eu, o Dr. João Bacharel, um dos maiores advogados do país e do mundo tem um filho que quer ser palhaço de circo. O que vai dizer o vizinho, o que vai dizer a cidade, o que vai dizer a nação? O que o mundo vai comentar? Eu, o Dr. João Bacharel, formado em Ciências Jurídicas, eu, o Dr. João, com curso de especialização no Japão, eu, o Dr. Bacharel, com curso de especialização em Israel, tenho um filho que quer ser palhaço de circo?

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação cena no quarto de Marcelo. Marcelo de pijama sentado na cama, conversa com o palhaço).

MARCELO - Por que você pinta o rosto?

PALHAÇO - Para me transformar completamente. Quando pinto a cara, já não me lembro de mais nada. Eu faço a ser o palhaço.

MARCELO - E como se faz para ser um palhaço?



PALHAÇO - Pintar o rosto, por exemplo.

MARCELO - Só isso!

PALHAÇO - Não. Os palhaços devem ser coloridos também por dentro.

MARCELO - Como assim?

PALHAÇO - O espírito alegre. As cores devem invadir a alma do palhaço. As cores berrantes e alegres, as cores que anunciam a alegria devem sair de dentro para fora. Assim é o palhaço.

MARCELO - Pintar o rosto, pintar a cara é fácil... Qualquer um pode fazer, mas ser colorido por dentro, todos podem ser?

PALHAÇO - Nem todos.

MARCELO - Eu, por exemplo?

PALHAÇO - Depende de sua vontade.

MARCELO - Minha vontade seria de pintar o mundo interirinho.

PALHAÇO - De que cor?

MARCELO - A cor da alegria. A cor de um palhaço.

PALHAÇO - Meus parabéns, menino, você já é colorido!

MARCELO - Por dentro ou por fóra?

PALHAÇO - Por dentro, é claro. Lá no coração. Tem pessoas que são coloridas só por fóra e isso não adianta nada.

MARCELO - Posso fazer um pedido?

PALHAÇO - Peça o que você quiser.

MARCELO - Eu quero que você me ensine a ser um palhaço. Palhaço de circo

PALHAÇO - Tem certeza que você quer ser palhaço de circo?

MARCELO - Como você.

PALHAÇO - Olhe bem para mim. Eu quero ver essa vontade desenhada em seus olhos. (Marcelo olha fixamente para o palhaço).

MARCELO - A vontade de ser palhaço?

PALHAÇO - É, mas continue olhando para mim. Você tem beleza e poesia nos olhos,

MARCELO - E isso é bom para quem quer ser palhaço de circo?

PALHAÇO - É condição indispensável. Sem ter olhos como o seu é impossível ser palhaço de circo.

MARCELO (sorri bonito).

PALHAÇO - E o riso! Seu sorriso é de quem nasceu para ser secretário de Deus, uma coisa assim, gente que veio ao mundo para transmitir alegria para todos.

MARCELO - Por exemplo, palhaço de circo!?

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, João está sentado, digo, de saída, conversando com Joana).

JOÃO - Era só o que faltava! Palhaço de circo!

JOANA - Eu já disse, João, é uma bobagem de Marcelinho. Daqui a pouco ele inventa outra coisa para se distrair e pronto. Acabou-se esta história de palhaço de circo. É coisa de criança.

JOÃO - Eu ando muito preocupado com isso. Afinal, preciso pensar no futuro de meu filho. As mais belas profissões estão a sua espera, e o que ele escolhe? Palhaço de circo.

JOANA - Já disse que isso é coisa de criança. Um dia desses Marcelo





esquece esta tolice de palhaço de circo e vai passar a dizer que quer ser aviador.

JOÃO (Pensando) - Aviador...? É...É meio arriscado, mas não desmoraliza

JOANA - Ou então, outra profissão qualquer. Toda criança diz que quando crescer quer ser bombeiro... ou engenheiro.

JOÃO - Eu gostaria mesmo que ele seguisse a minha profissão... Assim , quando eu me aposentasse, ele poderia tomar conta do escritório...

JOANA - E é exatamente isso que vai acontecer. Não é para isso que Marcelo está estudando? Quando ele crescer, será um grande advogado como você.

JOÃO - Mas há meses que ele insiste com esta história de palhaço, e eu conheço bem meu filho. Quando quer uma coisa, não desiste tão facilmente. É como eu. E você já imaginou, Joana, se ele insistir com isso, já pensou no problema que esse menino vai mecriar? Ah, que raiva! Eu gostaria de saber quem foi que pôs na cabeça de Marcelo, essa idéia de ser palhaço de circo?

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação. Quarto de Marcelo. Ao som de música de circo Marcelo veste por cima do pijama o tradicional traje de apresentador de circo. Fraque, cartola, bogode. Marcelo dirige-se para a platéia, dá o não menos tradicional toque de apito. A música cessa e ele dá o seu recado como típico apresentador de circo).

MARCELO - Respeitável público, prosseguindo nossa função, apresentaremos agora, o melhor número de nosso ato variado, do Grande Circo das Crianças Com vocês, o palhaço. (Mercelo sai de cena, entra o palhaço que divertirá as crianças só com mímicas e trejeitos engraçadps próprio de um grande palhaço. A cena pode durar alguns minutos. O suficiente para divertir a criançada com a sensação de alegria que nos é transmitido por um verdadeiro palhaço. Em determinada cena, o palhaço fará com que o público aplauda e quando isso acontecer, a luz vai saindo em resistência, para voltar imediatamente. Marcelo está sentado na cama, preparando-se para dormir, de pijama e ao lado, Joana).

JOANA - Meu filho, papai está muito nervoso com esta história de "palhaço de circo".

MARCELO - Mas mamãe, é tão bonito ser palhaço de circo.

JOANA - Não diga isso na presença de seu pai. Essa brincadeira de dizer que quer ser palhaço de circo, já perdeu a graça.

MARCELO - Não é brincadeira, mamãe. Eu quero ser palhaço de circo. Eu preciso ser palhaço de circo. É a única maneira de eu ser feliz.

JOANA - Fale baixo, seu pai é capaz de ouvir. E agora é hora de dormir e não de discutir. Boa noite, Marcelinho. Amanhã nós conversamos sobre isso. (Marcelo deita-se Joana cobre-o e ajeita-o na cama) Durma bem, meu filho... Boa noite.

MARCELO - Boa noite, mamãe... (Joana sai. Depois de uns segundos, Marcelo descobre-se e olha muito matreiro para todos os lados. Sai da cama, caminha pé ante pé até a porta e verifica se realmente sua mãe saiu. Certificando-se disso, vai até a janela e diz para fora). - Palhaço, agora estamos sozinhos. Podemos conversar.

PALHAÇO ( entrando pela janela) - Já faz muito tempo que eu conversei com você asnoites em seu quarto. Um dia terei que ir embora.





MARCELO - Você não pode ir embora antes de ensinar-me a ser um verdadeiro palhaço.

PALHAÇO - Eu não sei ensinar. Eu sou palhaço.

MARCELO - Eu quero ser como você. Quando você chega, as coisas ficam mais bonitas, você traz um colorido e espalha por todos os cantos... Quando você entra as pessoas... Todo mundo começa a rir...

PALHAÇO - Esta é a função do palhaço. Esta é a profissão do palhaço, fabricar alegria.

MARCELO - E é o que eu quero ser. Um fabricante de alegria. Um palhaço Assim como você. É gosto ver os outros felizes. E o palhaço faz sempre alguém ficar feliz. Palhaço, eu quero ser como você, igualzinho.

PALHAÇO - Você pode ser melhor do que. Igualzinho, não. Melhor que eu, muito melhor.

MARCELO - Quer dizer que eu posso ser um verdadeiro palhaço de circo?

PALHAÇO - Tudo acontecerá como deve acontecer. Se você tiver que ser palhaço de circo, você será. Ou então, você poderá fazer em sua vida outra coisa tão importante como ser palhaço de circo. Por enquanto vai estudando e vivendo. Vivendo, passando tempo aprenderá isso.

MARCELO - Vivendo, eu aprendo tudo? Até a ser palhaço de circo?

PALHAÇO - Principalmente. O palhaço olha a vida, vê tudo, observa as coisas erradas e leva para o circo e lá, lá no picadeiro do circo mostra, mostra as coisas erradas para quem fez as coisas erradas, e as pessoas que fizeram as coisas erradas, riem bastante, E procuram se corrigir.

MARCELO - Quer dizer que o palhaço é uma espécie de professor?

PALHAÇO - Um professor que não se preocupa em ensinar, mas gostaria que todos a prendessem. Por isso o palhaço pinta a cara. Assim ele perde o ar de seriedade e pode dizer as coisas mais sérias do mundo. É meio difícil de explicar, é mais fácil ser palhaço de circo.

MARCELO - Estou aprendendo coisas maravilhosas com você, palhaço.

PALHAÇO - Você também me ensina, Marcelo. Também com você eu aprendo.

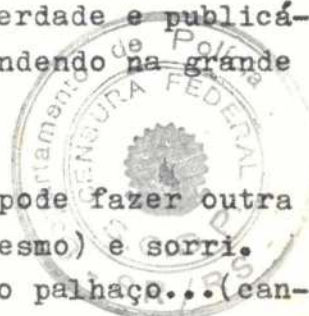
MARCELO - Ora, quem sou eu para ensinar você, palhaço...

PALHAÇO - Todas as pessoas do mundo tem alguma coisas para ensinar. O rei pode precisar do conselho de um mendigo. O mendigo as vezes, procura um amigo para solucionar o problema. O avô, pode, e quantas vezes, não faz, procurar a netinha para ajudá-lo a solucionar um problema. O prefeito às vezes necessita do auxilio de um homem daesquina para resolver algo que não conseguia solucionar há muito tempo. O homem da calçada pode ensinar muitas coisas ao doutor. E um simples sapateiro as vezes abre a boca para dizer uma grande verdade. E as pessoas sabidas, os sábios devem anotar esta verdade e publicá-la nos livros , assim a coisa vai passando. E todos vão aprendendo na grande lição da vida. Enfim , essa é a grande confusão de viver...

MARCELO - E nessa confusão toda, o palhaço o que faz?

PALHAÇO - O palhaço olha todos correndo e... e... não pode fazer outra coisa se não sorrir... Sim, o palhaço senta-se (e senta-se mesmo) e sorri.

MARCELO - E não há coisa mais linda do que o sorriso do palhaço...(canta novamente a música inicial).





(canta dando voltas em torno do palhaço, quetermina por cantar junto o refrão da música. Entusiasmados os dois cantam, enquanto o pano se fecha).

## SEGUNDO ATO

(ao abrir o pano, conversam Marcelo e os pais, na sala.).

JOANA - Marcelo, existe tanta coisa bonita para você fazer navida.

MARCELO - Mais bonita do que ser palhaço de circo?

JOANA - Isso é coisa antiga. É coisa de antigamente. Nenhum menino na sua idade, que eu saiba, demonstrou desejo de ser palhaço de circo.

MARCELO - Mas eu quero ser palhaço de circo.

JOANA - Por que? Pode-se saber por que?

MARCELO - Pelo mesmo motivo que papai quis ser advogado. Ele é advogado por que gosta de ser. Eu gosto de ser palhaço de circo.

JOÃO - Eu estou quieto até agora, Marcelo, porque estou muito nervoso, e quando fico nervoso eu prefiro ficar calado. Mas chega um momento em que se é obrigado a falar. Há meses que você, digo, que venho suportando esta sua teimosia em ser palhaço de circo. Agora vamos colocar os pingos nos ii. Primeiro: você não será palhaço de circo, porque eu não quero que você seja palhaço de circo. Segundo: palhaço de circo é uma coisa que não existe. O circo não existe, não existe mais. Você sendo palhaço, onde vai arranjar emprego? Não, não e não. Cinco mil vezes não. Palhaço de circo, nunca. Olhe, por aí, verifique em todos os lugares que você passar, em qualquer lugar, veja se você já viu um palhaço de circo. O palhaço não existe mais e você não pode querer ter como profissão uma coisa que não existe mais. Reflita bem, meu filho. Palhaço não existe.

MARCELO - Existe, sim. Toda noite eu converso com um palhaço.

JOANA - Você conversa com um palhaço?

JOÃO - Você conversa com um palhaço, toda noite, onde?

MARCELO - No meu quarto. Toda noite o palhaço aparece para conversar comigo.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo, que está sentado no chão, com a mesma roupa da cena anterior e conversa com o palhaço que está sentado na cama).

MARCELO - E você não sabe da maior! Depois de tudo disseram que você não existe!

PALHAÇO - Será que eu existo só para você?

MARCELO - Como assim?

PALHAÇO - Talvez eu não exista mesmo. Quem sabe se não foi você que me inventou?

MARCELO - Será.

PALHAÇO - Pode ser. Gente como você é bem capaz disso. Você é um menino muito inteligente, e um dia desses resolveu me inventar, e cá estou... O PALHAÇO.

MARCELO - Mas se fui eu que inventei você, eu posso ser como você.

PALHAÇO - Claro.

MARCELO - Mesmo assim, não é verdade. Não é verdade que o palhaço já





morreu. O PALHAÇO ESTÁ AQUI COMIGO, então existe.

PALHAÇO - Claro que o palhaço existe.

MARCELO - Mas não foi você mesmo que disse que fui eu que inventei....

PALHAÇO - Eu disse "quem sabe". Mas a verdade é que aqui estou falando. E EU SOU O PALHAÇO. Ninguém pode afirmar o contrário. EU SOU O PALHAÇO.

MARCELO - E eu quero ser como você. (canta novamente a música, fazendo festa com o palhaço que também está, é claro, super-alegre).

(A luz sai em resistência, Ao voltar iluminação cena na sala).

JOÃO - E além de tudo, está ficando mentiroso. Conversa com um palhaço todas as noites em seu quarto.

JOANA - Precisamos solucionar este problema. Daqui a pouco o menino cresce.

JOÃO - E acaba sendo palhaço de circo.

JOANA - Oh, nem fale nisso. O que não irão dizer os meus parentes?

JOÃO - E nos meus parentes, você não pensa?

JOANA - Eu estou preocupada com os meus parentes.

JOÃO - E eu com os meus. Ah, mas já solucionei a situação. Vamos dar um belo presente ao Marcelo. A gente compra alguma coisa bonita, um brinquedo, ou qualquer coisa, sei lá. Enfim, é preciso distrair Marcelo e fazer com que ele esqueça essa bobagem de ser palhaço de circo.

JOANA - O que a gente pode comprar para ele?

JOÃO - Uma bicicleta. Que tal uma bicicleta?

JOANA - Boa idéia. Uma bicicleta. ganhando uma bicicleta, tenho certeza que Marcelo vai esquecer completamente o palhaço de circo.

(A luz se apaga totalmente, ao voltar iluminação, Marcelo no quarto, sentado no chão está de pijama e ao lado a bicicleta. Marcelo está pensativo quase triste. Ela para os lados, levanta, vai até a janela, olha, volta a sentar-se no chão.).

PALHAÇO (de fora) bate palmas) - Olá, Marcelo. Osso entrar?(E já está entrando).

MARCELO - Entre, entre. Até que enfim você veio! Há mais de uma hora que esperopor você. Olha, esta bicicleta que eu ganhei de meus pais.

PALHAÇO - É uma bonita bicicleta.

MARCELO - Quer dar uma voltinha?

PALHAÇO - Na minha idade, acho que já desaprendí. Quando moço, eu fui um grande ciclista. Mas agora...

MARCELO - Tenho certeza que você sabe andar bem.

PALHAÇO - Bem, eu vou experimentar, e para dizer a verdade, logo que entrei e vi a bicicleta, senti uma saudade dos tempos de antigamente e me deu uma vontade de andar um pouco, de brincar na bicicleta... (monta na bicicleta dá diversas voltas rindo e acenando para Marcelo, que também ri, depois de algumas voltas, o palhaço pára e oferece a bicicleta para Marcelo, que dá voltas com o palhaço montado no porta bagagem; rodam felizes pelo palco, cantando a música). Minha gente siga o meu passo...

(A luz sai em resistência. Ao voltar iluminação cena na sala).  
JOÃO - E além de tudo, está ficando mentiroso. Conversando com um pal-



JOANA (fala para fora) - Marcelo... Marcelinho... Você vai levantar ou não.

MARCELO (responde de fora) - Já vou, mamãe...

JOANA - Papai vai trabalhar e quer se despedir de você...(ao João) Tenho certeza que ele já esqueceu daquela bobagem de palhaço de circo.

JOÃO - SE ele esqueceu, hoje mesmo compro outro presente para ele.

JOANA - É claro que esqueceu. Antes ele inventou o palhaço, como um brinquedo predileto. Agora ganhou um brinquedo novo, a bicicleta, e esqueceu completamente do palhaço, pode estar certo do que estou falando...

JOÃO - Tomara que o que você está dizendo seja verdade.

JOANA (falando p/ fora) - Marcelinho, você vem ou não se despedir de papai?

MARCELO (entrando de pijama) - Bom dia, mamãe. Bom dia, papai.

JOÃO - Então, meu filhinho gostou do presente que compramos para você?

JOANA - Gostou da bicicleta, Marcelinho?

MARCELO - Ó se gostei, foi um dos mais bonitos presentes que ganhei em toda a minha vida.

JOÃO - Ainda bem que você gostou.

MARCELO - Mas quem gostou mesmo da bicicleta foi ele.

JOÃO - Ele! Ele quem, Marcelo?

MARCELO - O palhaço, que todas as noites aparece no meu quarto, papai. Ele adorou a bicicleta e vocês precisavam ver como ele anda bem...

JOÃO (Entre zangado e chorão) - Este palhaço não existe, Marcelo.

MARCELO - Existe sim, papai. Nós andamos de bicicleta horas e horas, e sempre cantando...(Marcelo começa a cantar a música "Minha gente siga...").

(A luz sai em resistência, Marcelo continua cantando no escuro e volta a cena anterior com ele guiando a bicicleta, o palhaço no porta bagagem e os dois cantando. Depois de um tempo os dois cantando a luz novamente sai em resistência. Ao voltar iluminação, cena na sala.

JOÃO - Este menino não se emenda! Não sei mais o que fazer,

JOANA - Ele daria um bom advogado, mas de repente cismou, não sei..... por que será que ele teve a idéia de ser palhaço de circo?

JOÃO - Sei lá. Talvez ele pensa que a vida é um circo? (Pensa) A vida é um circo? (Pensa) A vida é um circo? A vida é um circo?

JOANA - Pois é, responda.

JOÃO - Você é que deve responder. A vida é um circo?

JOANA - Eu não sei a resposta. Será que a vida é um circo?

JOÃO - Não sei responder. Mas acho que a vida não é um circo. Ou será que é?

JOANA - Será que a vida é um circo?

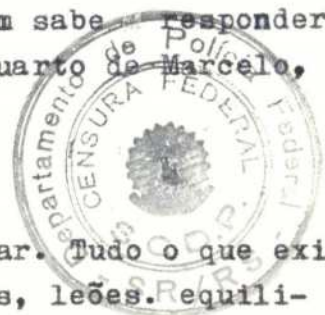
JOÃO - E como vou responder a esta pergunta. Ninguém sabe responder.

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo, Marcelo de pijama).

PALHAÇO - O que você perguntou?

MARCELO - Eu quero saber se a vida é um circo!

PALHAÇO - A vida é um circo sim, Marcelo. Pode reparar. Tudo o que existe no circo, existe também na vida. Domadores, trapezistas, leões, equilibristas.





bristas... Quantas pessoas não passam a vida inteira se equilibrando com medo de não cair?

MARCELO - E muitas vezes caem.

PALHAÇO - A vida é um circo. Marcelinho. Veja bem a vida. É igualzinha ao circo. Com grandes perigos e grandes belezas. Veja o domador que enfrenta a fera com muito perigo. E quantas feras a gente encontra pela vida, não é? E veja a bailarina, correndo suave transportando sua beleza... E quantas belezas a gente encontra pela vida, não é?... Tudo isso é circo, tudo isso é vida

MARCELO - E o palhaço? No circo ele faz rir. E na vida, o que faz?

PALHAÇO - Eu já disse, Marcelinho, o palhaço não tem forças para consertar muita coisa que está errada, então ele não tem outra solução se não sentar-se e sorrir... Sim, o palhaço senta-se (e senta-se mesmo) e ri.

MARCELO - E o sorriso do palhaço é a coisa mais linda que existe. (Os dois cantam novamente). Minha gente siga o meu passo, etc...

(Enquanto cantam, a luz vai saindo em resistência, ao voltar iluminação. João e Joana, estão sentados no chão exaustos, com diversos livros espalhados pelo chão).

JOÃO - Não adianta, Joana, já consultamos todos os livros que temos em casa e em nenhum deles explica que a vida é um circo...

JOANA - E agora? Nós vamos ficar sem saber que a vida é um circo...

JOÃO (mostra um livro) - Será que neste dicionário explica se a vida é um circo...

JOANA - Já procurei em todos os dicionários e todas as enciclopédias e em nenhum lugar encontrei a explicação...

JOÃO - E agora? Como vamos fazer para saber se a vida é um circo?

JOANA - Não tem jeito. Esta pergunta vai ficar sem resposta. Não tem explicação.

( A luz se apaga totalmente, Ao voltar iluminação, o palhaço está diverendo Marcelo que está de costas para a platéia, sentado no chão, na posição digamos assim, de primeira fila de teatro. O palhaço fará mímicas engraçadas Marcelo ri, aplaude, sempre de costas para a platéia, depois de um tempo a luz sai em resistência voltando logo após na sala onde João está andando de um lado para o outro, nervoso. Os livros já não estão pelo chão).

JOANA (entra depois de um tempo) - Pronto, João. Já conversei com Marcelo.

JOÃO - E ele?

JOANA - Continua insistindo. Quer ser palhaço de circo.

JOÃO - E agora, Joana? Não sei mais o que fazer para tirar esta idéia da cabeça do menino.

JOANA - Tive uma idéia, João. Porque a gente não manda chamar tio Dividendo e a Tia Promissória?

JOÃO - É o que ele poderão fazer para nos ajudar?

JOANA - São as pessoas mais velhas da família. Poderão falar com Marcelo. Tio Dividendo com todo sua experiência de vida, poderá dar grandes conselhos ao menino. E tia Promissória também. Tio Dividendo poderá dar grandes conselhos, tenho certeza. E tenho certeza também que Marcelo ouvirá e acatará as





palavras de Tio Dividendo.

JOÃO - Tem certeza que Marcelo ouvirá com atenção as palavras de Tio Dividendo?

JOANA - Claro. Quem não ouve com atenção uma pessoa de 97 anos?

( Aluz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo. Está de pijama e sentado na cama)

MARCELO - É palhaço, as coisas, não estão ficando boas pro meu lado.

PALHAÇO - Ora, Marcelo. Porque você fala assim?

MARCELO - Meus pais mandaram chamar tio Dividendo que é o homem mais sério e o mais velho da família para conversar comigo.

PALHAÇO - O mais velho da família? Quantos anos ele tem?

MARCELO - 97 anos.

PALHAÇO - Até que vai ser bonito. Um menino como você conversando com um homem de 97 anos, quase cem. É um quadro muito bonito, sim.

MARCELO - Pode ser bonito, mas isso não vai acontecer, porque eu não vou conversar com Tio Dividendo.

PALHAÇO - Você não gosta de conversar?

MARCELO - Gosto de conversar, com você.

PALHAÇO - É preciso conversar com todos. Toda pessoa tem alguma coisa para nos dizer, é só, digo, para nos ensinar, e só pode nos ensinar conversando.

MARCELO - Mas eu já sei o que ele quer conversar comigo. Tio Dividendo vai dizer para eu desistir de ser palhaço de circo.

PALHAÇO - Converse com ele.

MARCELO - Eu nada tenho a falar com ele.

PALHAÇO - Troque idéias com ele. No final das contas os dois ficarão sabendo quem está com a razão.

MARCELO - É claro que eu pé que estou com arazão. Ele quer que eu desisto do meu sonho maior. Ele vai me provar que eu não devo ser palhaço de circo.

PALHAÇO - Talvez ele esteja com a razão. Porisso é preciso conversar. Tio Dividendo!? Pelo nome parece ser um tipo bastante curioso.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, cena na sala).

JOÃO - Palhaço de circo, tio Dividendo, o Marcelinho...

TIA - Quatro vezes quatro, dezesseis, vezes dois trinta e dois. multiplicado por trinta e três...

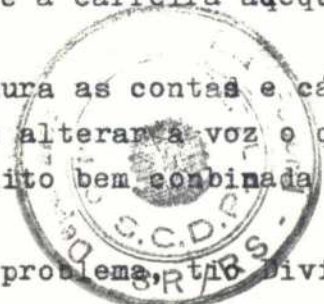
JOANA - Tio Dividendo, palhaço de circo, o Marcelinho...

TIA - Quarenta e quatro, vezes trezentos e quarenta e oito, mais dois e meio...

TIO - Precisamos convencer Marcelinho que essa não é a carreira adequada para se ter sucesso na vida...

( A medida que todos dialogam, tia Promissória murmura as contas e cálculos mais absurdos e no decorrer da cena, pode vez ou outra alterar a voz o que pode advir dai grandes efeitos cômicos. Acena deve ser muito bem combinada entre diretor e atriz, para ter o efeito almejado).

JOANA - O que nós devemos fazer para resolver este problema, tio Dividendo?





JOÃO - Entendeu, entendeu bem tio Dividendo? Marcelinho, cismou, e isso há muitos meses que quer ser palhaço de circo.

TIO - Palhaço...

JOÃO E JOANA - De circo.

TIO - Humm... hummm... Isso é muito mal... Palhaço de circo. O circo quase não existe mais... E creio que palhaço de circo não é profissão adequada para se ter sucesso financeiro na vida; em suma se ele se tornar um palhaço...

JOÃO E JOANA - De circo.

TIO - Como podera ganhar milhões? Sim, porque o importante é ganhar milhões. Ganhar dinheiro um Zé qualquer ganha, mas conseguir milhões, bilhões, trilhões...

TIA - Quatro trilhões, multiplicados por três trilhões, dá exatamente os trilhões necessários para os oitenta quatrilhões...

TIO - É favor calcular mais baixo, Promissória.

TIA - Quatrocentos e cinquenta e seis milhões é menos que quatrocentos cinquenta milhões, sim senhor, Dividendo.

TIO - Tia Promissória gosta de aproveitar o tempo para exercitar-se no hábito de calcular. Desde o dia em que nós casamos, e já lá se vão mais de setenta anos que isso aconteceu, eu ensinei Promissória: Promissória, Promissórinha, minha querida esposa, aproveite seu tempo, quando estiver sem fazer nada, exercite-se no hábito de calcular. Isso será muito importante na sua vida. E de lá para cá, em todos estes anos ela não perdeu a mania de calcular. É verdade que as vezes ela exagera. Mas mesmo exagerando é bom porque faz bem para a saúde.

TIA ( Que não parou de citar números enquanto tio Dividendo falava, levanta a voz ) - Dois trilhões, quatrocentos e vinte sete bilhões, oitocentos e trinta milhões, e vinte... e vinte... e vinte centavos...

TIO ( satisfeito ) - E vinte centavos, acertou Promissória, (ao João) - mas voltando ao assunto, ao assunto que nos interessa: Marcelinho quer então ser um palhaço...

JOÃO E JOANA - De circo.

TIO - E nesta história toda, qual é o meu papel? Porque é que vocês mandaram me chamar?

JOANA - Achamos que o senhor...

JOÃO - Por ser o mais velho da família...

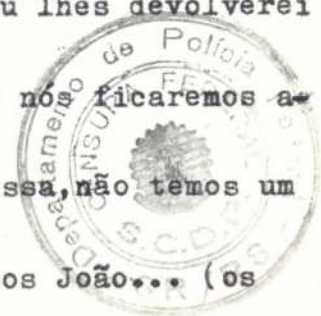
JOANA - É a pessoa indicada para conversar com Marcelinho e fazer com que ele desista desta bobagem de querer ser palhaço de circo.

TIO - O que estamos esperando, então? Chamem Marcelinho, e fiquem certos de uma coisa. Vocês me darão um palhacinho de circo, e eu lhes devolverei um futuro banqueiro, como eu.

JOANA - Oh, tio Dividendo, se o senhor conseguir isso nós ficaremos agradecidos para o resto da vida...

TIO - É só questão de conversar com Marcelinho. Depressa, não temos um minuto a perder. Porque é que vocês não vão buscá-lo?

JOANA (Quase saindo) - Já, já... Tio Dividendo... Vamos João... (os dois saem).





TIO - Ah, como se afogam em um copo d'agua... A coisa mais fácil do mundo será convencer Marcelinho que ele não deve seguir esta carreira, a tal de palhaço de circo, não é verdade... Promissória?

TIA - Quatrocentos milhões, trezentos e vinte bilhões, três trilhões, setenta e oito bilhões, oito trilhões, vinte milhões, quarenta e sete bilhões.

TIO - Claro. Ainda mais agora, na idade em que Marcelinho está.. Você tem toda a razão...

TIA - Quarenta e sete milhões, trezentos e vinte e sete bilhões, oitenta e quatro trilhões, oitocentos e vinte nove milhões e vinte e tres milhões, quarenta e sete milhões, cinquenta e dois bilhões, quinhentos e vinte sete trilhões, vinte e dois milhões, quarenta e sete mil centavos, trinta e tres quatrilhões, oitocentos e oitenta e oito milhões, vinte dois bilhões.

TIO - Pios é. Talvez a culpa seja...

TIA - Sessenta e dois milhões, trinta e dois trilhões, quarenta e um quatrilhões, quatrocentos mil, trezentos bilhões, dois trilhões, dois milhões, dois bilhões, dois quatrilhões, três milhões, três bilhões, quatro bilhões, cinquenta e dois trilhões, quinhentos e doze milhões.

TIO ( Abismado) - Tem certeza?

TIA - Quatrocentos e dois milhões, dois bilhões, tres bilhões.

TIO - Discordo de você, Promissória, a culpa não é só dos pais e as companhias que a criança encontra na rua? O que é que você me diz disso?

TIA - Dez trilhões, doze bilhões, quinhentosa e doze milhões, setecentos e quarenta bilhões, oito trilhões, dois milhões e dez centavos.

TIO - Você diz isso porque não conhece as crianças de hoje... São muito espertas...

TIA - Oito bilhões, dezenove trilhões, quinhentos milhões, dez bilhões, um centavo.

TIO - Claro, nisso você tem toda a razão.

TIA (irritada) - Oito bilhões, dezenove trilhões, quinhentos milhões, dois bilhões, um centavo.

TIO - Já disse que você tem razão... Promissória...

TIA (resmungando) - Dez bilhões.

TIO - Mas mudando de assunto, hoje está fazendo um belo dia, não? Fazia um bom tempo que eu não via um solassim bonito!

TIA - Oito bilhões, trezentos e vinte e dois milhões.

TIO - O que, você acha que vai chover?

TIA - Sete bilhões, dezenove milhões...

TIO - Ah, sim esfriar pode ser... Nesta época do ano sempre que finda o dia a temperatura cai um pouquinho...

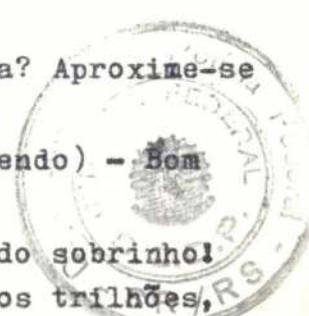
MARCELO (entrando) - Olá... tio!

TIO - Marcelinho, meu bom menino... Como vai essa força? Aproxime-se meu bom Marcelo.

MARCELO ( Aproxima-se e fica entre Promissória e Dividendo) - Bom dia, tio Dividendo, bom dia, tia Promissória.

TIO - Como está forte, crescido e robusto, o meu querido sobrinho!

TIA ( com a mesma inflexibilidade do tio) - Quatrocentos trilhões,





oitocentos e vinte e sete bilhões,.. Quinhentos milhões...

MARCELO - Obrigado, tio Dividendo. O senhor também está muito disposto. (Promissória afasta-se murmurando seus cálculos, continuando assim até o final da cena).

TIO - Marcelinho, sente-se aqui bem perto de mim, e saiba de uma coisa: vamos conversar de homem para homem. Você quer conversar comigo ou não?

MARCELO - Claro que quero, tio Dividendo!

TIO - Saiba, meu menino, que às vezes o que a gente quer, ou melhor, o que a gente pensa que quer e na realidade não quer mas continua pensando que quer, às vezes é impossível querer porque não se pode querer, o que não se deve ser, entendeu?

MARCELO - Não o entendi.

TIO - É tão fácil, Marcelo. O que eu disse foi que o que a gente quer mas pensa não querer...

MARCELO - Não entendi, mas sei o que o senhor quer dizer, tio Dividendo. Com todo este amontoado de palavras, o que o senhor quer é que eu desista de ser palhaço de circo, não é?

TIO - Uai, como você adivinhou?

MARCELO - Todo mundo que diz que quer falar sério comigo, é para dizer isso. Tanta gente já me repetiu isso.

TIO - Se muita gente repetiu, porque você não desiste?

MARCELO - Porque realmente, eu quero ser palhaço de circo.

TIO - E porque você quer "realmente" ser palhaço de circo?

MARCELO - Porque eu gosto. Porque é bonito. Porque o palhaço faz sorrir e é gostoso ver o mundo inteirinho sorrir... O senhor não gosta de sorrir?

MARCELO (à tia que está distante) - A senhora não gosta de sorrir tia Promissória?

TIA - Quatrocentos e vinte dois milhões, trinta e dois mil...

MARCELO ( quase triste) - Não, eu sei. Tia Promissória não gosta de sorrir.

TIO - Gosta sim, Marcelo. É que elas está ocupada fazendo uns cálculos importantes.

MARCELO - É tão bonito sorrir... E não há coisa mais bonita do que o sorriso de um palhaço.

TIO - Até certo ponto compreendo este seu desejo de ser palhaço de circo

MARCELO - Compreende?

TIO - Eu disse, até certo ponto. Vou lhe contar um segredo... Quando eu tinha sua idade, sabe o que eu queria ser? Adivinha. Não, você não vai adivinhar. Você jamais vai adivinhar. É claro que você não vai adivinhar.

TIO - Jamais vai adivinhar. Tem de adivinhar. Eu queria ser cantor de ópera. Papai me levava para ver as grandes óperas e nos dias seguintes, eu me fechava no quarto e tentava cantar com os baixos, os barítonos, os tenores... Ah, me lembro como se fosse hoje... Assisti a todas as óperas... Deixa ver se me lembro de um pedacinho... Barbeiro de Sevilha...(cantarola um trecho) Ah, Traviata... (cantarola outro trecho) Ah, como é bom lembrar as coisas bonitas.. La Bohème... (canta outro trecho).





(Tio dividendo entusiasmado esquece-se da sua função de conselheiro e numa alegria total põe-se a cantar trechos de óperas. Marcelo acompanha com muito interesse e alegria. Afinal é música coisa que Marcelo adora. Não é necessário que as óperas sejam as citadas. A escolha fica a critério do diretor. Quando tio Dividendo canta, tia Promissória aproxima-se e canta junto com ele, contentes mas segue a melodia, cantando números, como as frases que ela diz, no lugar de letra original que tio Dividendo canta com muita alegria. A cena pode ser bem explorada comunicamente pela direção.)

MARCELO ( Bate palmas, alegre) - Tio Dividendo! Eu não sabia que o senhor cantava tão bem.

TIO - Tudo isso passou, Marcelo, hoje, aquele menino que queria ser cantor de ópera é grande banqueiro. Por isso posso dizer á você, Marcelinho. Você sonha em ser palhaço de circo, mas...

MARCELO - Não é sonho. Um dia serei palhaço de circo.

TIO - Como você pode afirmar isso com tanta certeza?

MARCELO - Porque ele me falou.

TIO - Ele quem?

MARCELO - O meu amigo palhaço.

TIO - Você tem um amigo palhaço?

MARCELO - Conversa comigo todas as noites em meu quarto.

TIO - Todas as noites em seu quarto?

MARCELO - Sim. Depois que a mamãe diz "boa noite", fecha a porta, ele entra.

TIO - O palhaço entra por onde?

MARCELO - Por qualquer lugar. Isso não importa. O que importa é que quando ele aparece tudo fica mais lindo.

TIO - Então ele aparece, quando sua mãe diz "boa noite" (entusiasmado) - Já sei, já sei... Já solucianeí o caso... (sai gritando) - Porque não se lembraram disso antes?

MARCELO - Nossa! O que será que aconteceu com tio Dividendo?

TIA ( Aproxima-se curiosa).

MARCELO - Porque tio Dividendo sai correndo tia Promissória?

TIA - Dosi bilhões, vinte e três milhões, quatrocentos e doze mil...

MARCELO - Como tia...

TIA - Duzentos e quarenta milhões, vinte sete bilhões, doze milhões.

MARCELO - Eu não sei o que a senhora está dizendo, tia.

TIA ( irritada) - Duzentos e quarenta milhões, vinte sete bilhões, ~~doze~~ trilhões.

MARCELO - Ah, tia! A senhora vai me desculpar, eu sei falar português, estou aprendendo francês e inglês, mas a língua que a senhoras está falando eu não entendo. Nada, nada.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, cena na sala).

TIO - Meus sobrinhos, a coisa é simples. Mais simples do que eu pensava. O palhaço não existe. É um sonho de Marcelo, Marcelo sonha todas as noites com o palhaço. Por isso ele pensa que o palhaço existe.

JOÃO - Então, como podemos resolver o caso? Chamando um médico...

TIO - É simples. Hoje á noite, vamos esperar que Marcelo adormeça e vamos entrar no sonho dele.



JOÃO - Entrar no sonho de Marcelo? É é fácil?

TIO - Nunca experimentei. Entraremos no sonho dele para conversar com o palhaço. Vamos tentar hoje à noite.

( A luz se apaga totalmente. Ao vultar iluminação, quarto de Marcelo. J Joana arruma-o na cama. Na realidade Marcelo não está na cama e sim um boneco ou coisa parecida, pois enquanto se desenrola a cena Marcelo estará se caracterizando de palhaço.).

JOANA - Boa noite, boa noite meu filho. Durma bem. Boa noite (e sai).

MARCELO - Boa noite, mãe. ( a voz de fora do palco)

( Passa-se um tempo, silêncio total).

TIO ( OUve-se a voz ) - Será que ele está dormindo?

JOÃO ( Só a voz ) - Acho que sim, podemos entrar.

( Os quatro entram devagarinho, olhando para a cama de Marcelo. Tia Promissória sempre numerando números).

JOANA - E agora, tio?

TIO - É esperar que ele comece a sonhar. Dormindo ele já está.

JOÃO - Será que hoje ele vai sonhar?

TIO - Acho que sim. É só esperar.

( O palco nesse instante passa por uma transformação total de luz. Gradativamente entrarão diversas cores transformando o quarto de Marcelo num lugar de deslumbramento e beleza).

JOANA - Nossa, o que está acontecendo?

JOANA - Eu nunca ví uma coisa bonita como essa!

JOÃO - Como é bonito! O que é isso?

TIO - Eu estava desconfiado! Marcelo já está sonhando.

JOÃO - Que beleza!

TIO - E nós estamos dentro do sonho dele.

JOANA - Como é bonito.

TIO - Como é lindo o sonho de uma criança, por dentro é maravilhoso.

JOÃO - Quando eu estiver triste, de hoje em diante já sei o que fazer para ficar alegre. É só passear no sonho de uma criança.

TIA - Como é bonito o sonho de uma criança!

TIO - Promissória! Até a Promissória deixou de fazer cálculos!

TIA - Quem vai pensar em cálculos dentro do sonho de uma criança?

JOÃO - Como é bonito o sonho de Marcelo!

TIO - Eu desconfiava, mas não pensei que fosse assim tão bonito!

( Estão deslumbrados pelo ambiente de sonho, e não notam a chegada do palhaço, que realmente deve surgir. Aparecer de repente).

PALHAÇO - Você esqueceram porque vieram ao sonho de Marcelo?

TODOS - O PALHAÇO!

JOÃO - O palhaço! Então ele existe.

PALHAÇO - Existo no sonho de Marcelo. Mas qualquer um pode sonhar comigo. Vocês estão apenas de passagem em visita ao sonho de uma criança.

TIA - O lugar mais lindo do mundo! Como é bonito ficar dentro do sonho de uma criança.

PALHAÇO - É melhor do que ficar fazendo cálculos o dia inteiro, não é



Dona Promissória?

TIA - Como o senhor sabe? Como o senhor sabe que eu fico fazendo cálculos o dia inteiro?

PALHAÇO - Eu sou um palhaço muito bem informado. Leio todos os jornais diariamente e assisto televisão também.

TIA - Mas se o senhor é sonho como pode fazer isso? Ler jornais, ver TV.

PALHAÇO - Deve ser outro sonho. Sonho que leio jornais, que vejo TV... Mas minha gente, a conversa está muito boa, porém precisamos ir aos fatos. Marcelo pode acordar de um momento para outro e aí eu desapareço. Sei o que está preocupando vocês. O fato de Marcelo querer ser palhaço de circo. Engraçado, como é a vida. Meu pai era palhaço de circo, e eu quando pequeno, não queria ser palhaço de circo, dizia sempre à papai quando eu crescer quero ser estrela. Os meninos querem sempre melhorar. Mas vim a ser palhaço de circo. Quem sabe se seu filho não se tornará um advogado, como o senhor, seu João Bacharel... Ou um banqueiro, como o senhor Tio Dividendo. Sei que vocês vieram até aqui para falar comigo, para eu pedir à Marcelo que ele desista de ser palhaço de circo, não é?

JOANA - Realmente, viemos pedir ao senhor...

PALHAÇO - São coisas difíceis de evitar. Peça ao sol para não brilhar... E qual será a resposta? Vamos fazer o seguinte: Amanhã às onze horas, vocês devem se reunir na sala. Eu estarei lá com Marcelo. E lá, na presença de todos, vocês poderão decidir se concordam ou não com Marcelo quando ele diz que quer ser palhaço de circo. Até a manhã, pessoal.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, Marcelo vestido de palhaço, igualzinho ao outro palhaço, ).

MARCELO - Palhaço, tem certeza que vai dar certo?

PALHAÇO - Claro, Ou melhor, vamos tentar. Afinal é uma prova. Um teste, Vamos ver se você passa...

MARCELO - Que horas você marcou com o pessoal?

PALHAÇO - Onze horas. O circo deve estar lotado.

MARCELO - Vamos, já estamos atrasados...

PALHAÇO - A platéia deve estar impaciente...

MARCELO - E aposto que tia Promissória está fazendo cálculos...

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, luz na sala. Todos estão sentados em cadeiras, como numa fila de circo.).

TIA - Quatrocentos e vinte sete milhões divididos por dois mil trezentos e vinte sete...

TIO - (Olha o relógio) - Onze horas e um minuto. Eu não gosto de atrasos. Onde estará aquele palhaço?

PALHAÇO (entrando) - Aqui estou, tio Dividendo. (Música de circo) - E agora respeitável público... O nosso circo tem o prazer e a honra de apresentar pela primeira vez, " MARCELO, O MENINO QUE QUERIA SER PALHAÇO DE CIRCO..."

(Todos olham assustados. Marcelo entra e juntamente com Marcelo, digo, juntamente com o palhaço fará um número típico de circo. A família toda, incluindo tia Promissória rirá muito com o número. E ao final todos aplaudirão com entusiasmo. Marcelo retira-se de cena).



PALHAÇO - E agora? Estou esperando a resposta.

JOÃO - Resposta?

PALHAÇO - Sim. Aí está Marcelo, palhaço de circo. Vocês é quem devem decidir. Sei que Marcelo quer ser palhaço de circo e sei também que vocês não concordam com isso, ou ao menos não concordavam... Repito que estou esperando a resposta. Vocês acham que Marcelo deve ou não ser palhaço de circo? Por mim tenho uma idéia; deixem o tempo correr, Marcelo será Marcelo, aquilo que ele gostar, Marcelo será Marcelo, Marcelo deve ser no futuro aquilo que já existe dentro dele. Por enquanto eu acho que ele deve estudar e viver a vida em festa... Como todo menino deve viver. E os adultos, a famosa "gente grande", pode também participar da festa... Vamos colorir um pouco a vida, e para este tipo de pintura, é preciso sempre um palhaço, o que vocês acham?

JOÃO - Prezado senhor Palhaço! Desde o dia em que Marcelo manifestou o desejo de ser palhaço de circo, nós dissemos NÃO... Agora, não sei o que dizer... Cheguei até a chamar tio Dividendo, para resolver este problema, mas não ele conseguiu...

PALHAÇO - A bem da verdade, é preciso que se diga. Tio Dividendo foi o único que se lembrou que vocês poderiam falar comigo.

TIO ( envaidecido) - Muito obrigado, senhor Palhaço. Proponho o seguinte, vamos lá para dentro, discutir o assunto. Uma pequena reunião. Assim Marcelo saberá se aprovamos ou não sua intensão de ser palhaço de circo.

JOÃO - Boa idéia, tio Dividendo. (Ao palhaço) - O senhor nos dará dois minutinhos de licença. Voltaremos com a resposta, a resposta que o senhor pediu.

PALHAÇO - A vontade, senhor João. Conversem. Estarei aqui aguardando a decisão.

TIO - Vamos, pessoal... Uma reunião familiar sempre faz ser coisa importante...(saem todos). (Fica só o palhaço).

MARCELO (fala de fora) - Palhaço, você está sozinho aí?

PALHAÇO - Estou. Pode entrar. Venha até aqui.

MARCELO -(Entra, continua vestido de palhaço) - E o pessoal, onde foi?

PALHAÇO - Estão reunidos lá dentro. Discutindo o assunto. Marcelo pode ou não ser palhaço de circo...

MARCELO - E papai?

PALHAÇO - Papai já não está tão certo de sua certeza.

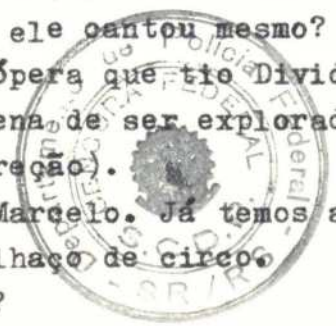
MARCELO - Você notou como todos riram? Até tio Dividendo.

PALHAÇO - Principalmente tio Dividendo. Mesmo antes de conhecê-lo eu sempre desconfiei que o tio Dividendo era um sujeito bastante simpático.

MARCELO - Tio Dividendo me contou um segredo, mas como você é palhaço pode saber de segredos... Ele me disse que quando era criança, quando tinha a minha idade, ele queria ser ... CANTOR DE ÓPERA. O que ele cantou mesmo? ( Tenta lembrar-se. Marcelo tenta repetir os trechos de ópera que tio Dividendo cantou, e o palhaço ri bastante com o Marcelo. Esta cena de ser explorada lírica e cômicamente e sua duração fica a critério da direção).

JOÃO (fala de fora) - Senhor Palhaço, pode chamar Marcelo. Já temos a resposta. Já podemos dizer se Marcelo pode ou não ser palhaço de circo.

PALHAÇO - Estamos esperando. O que vocês decidiram?





JOÃO ( de fora) - Preste atenção e você verá o que decidimos. ( Entram todos com os seus rostos pintados caracterizados de palhaços, iguaiszinhos ao palhaço e ao Marcelo também)... Pronto, Palhaço, eis a nossa resposta.

TODOS FELIZES CANTAM

Minha gente siga o meu passo

No circo eu sou palhaço

Enquanto o mundo existir

O circo não vai sumir

Porque não se pode mandar

O sol parar de brilhar

Minha gente siga o meu passo

No circo eu sou palhaço

Nada mais quero pedir

Só quero ver o mundo sorrir

Minha gente siga o meu passo

No circo eu sou palhaço.

( Os seis cantam felizes, enquanto o pano vai-se fechando).

F I M.





O SORRISO DO PALHAÇO

Pasqual Lourenço.

(Ao abrir o pano, Marcelo está sentado no chão, na sala desenhando um palhaço em um bloco enorme. Assobia alegre e feliz. Marcelo canta).

MARCELO -

|                              |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| Minha gente siga o meu passo | Minha gente siga o meu passo |
| No circo eu sou palhaço      | No circo eu sou palhaço      |
| Enquanto o mundo existir     | Nada mais quero pedir        |
| O circo não vai sumir        | Só quero ver o mundo sorrir  |
| Porque não se pode mandar    | Minha gente siga o meu passo |
| O sol parar de brilhar       | No circo eu sou palhaço.     |

MARCELO - Bom dia, pessoal. Meu nome é Marcelo. Outro dia, papai chegou para mim e perguntou... (pigarreia, faz voz grossa) O que é que você quer ser quando crescer? Depois de muito, eu respondi, mas por causa disso está dando uma confusão lá em casa... Papai perguntou diversas vezes, o que é que você quer ser quando crescer, o que é que você quer ser quando crescer... E ele ficou furioso quando eu disse: quando eu crescer, eu quero ser... PALHAÇO DE CIRCO. (canta novamente a música acima). (Após cantar, Marcelo fará diversas brincadeiras dando a entender que está no picadeiro de um circo. Pulará, será equilibrista, trapezista, domador, enfim tudo que puder lembrar que ele está num circo. Tudo isso ao som de música adequada. A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação a cortina está aberta e na sala Joana com um leque abana para acalmar João).

JOÃO - Este menino me põe nervoso!

JOANA - Acho que ele está brincando, João!

JOÃO - E isto é brincadeira que se faça, Joana?

JOANA - O menino é muito peralta, mas é estudioso, inteligente. E é nosso filho.

JOÃO - Que ele é estudioso e inteligente, eu sei. Mas você viu o que ele disse quando eu perguntei "o que é que você quer ser quando crescer"?

JOANA - "Palhaço de circo".

JOÃO - É uma coisa dessas tem que acontecer logo comigo. Eu, o Dr. João Bacharel, um dos maiores advogados do país e do mundo tem um filho que quer ser palhaço de circo. O que vai dizer o vizinho, o que vai dizer a cidade, o que vai dizer a nação? O que o mundo vai comentar? Eu, o Dr. João Bacharel, formado em Ciências Jurídicas, eu, o Dr. João, com curso de especialização no Japão, eu, o Dr. Bacharel, com curso de especialização em Israel, tenho um filho que quer ser palhaço de circo?

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação cena no quarto de Marcelo. Marcelo de pijama sentado na cama, conversa com o palhaço).

MARCELO - Por que você pinta o rosto?

PALHAÇO - Para me transformar completamente. Quando pinto a cara, já não me lembro de mais nada. Eu quero a ser o palhaço.

MARCELO - E como se faz para ser um palhaço?



PALHAÇO - Pintar o rosto, por exemplo.

MARCELO - Só isso!

PALHAÇO - Não. Os palhaços devem ser coloridos também por dentro.

MARCELO - Como assim?

PALHAÇO - O espírito alegre. As cores devem invadir a alma do palhaço. As cores berrantes e alegres, as cores que anunciam a alegria devem sair de dentro para fora. Assim é o palhaço.

MARCELO - Pintar o rosto, pintar a cara é fácil... Qualquer um pode fazer, mas ser colorido por dentro, todos podem ser?

PALHAÇO - Nem todos.

MARCELO - Eu, por exemplo?

PALHAÇO - Depende de sua vontade.

MARCELO - Minha vontade seria de pintar o mundo interirinho.

PALHAÇO - De que cor?

MARCELO - A cor da alegria. A cor de um palhaço.

PALHAÇO - Meus parabéns, menino, você já é colorido!

MARCELO - Por dentro ou por fóra?

PALHAÇO - Por dentro, é claro. Lá no coração. Tem pessoas que são coloridas só por fóra e isso não adianta nada.

MARCELO - Posso fazer um pedido?

PALHAÇO - Peça o que você quiser.

MARCELO - Eu quero que você me ensine a ser um palhaço. Palhaço de circo

PALHAÇO - Tem certeza que você quer ser palhaço de circo?

MARCELO - Como você.

PALHAÇO - Olhe bem para mim. Eu quero ver essa vontade desenhada em seus olhos. (Marcelo olha fixamente para o palhaço).

MARCELO - A vontade de ser palhaço?

PALHAÇO - É, mas continue olhando para mim. Você tem beleza e poesia nos olhos,

MARCELO - E isso é bom para quem quer ser palhaço de circo?

PALHAÇO - É condição indispensável. Sem ter olhos como o seu é impossível ser palhaço de circo.

MARCELO (sorri bonito).

PALHAÇO - E o riso! Seu sorriso é de quem nasceu para ser secretário de Deus, uma coisa assim, gente que veio ao mundo para transmitir alegria para todos.

MARCELO - Por exemplo, palhaço de circo!?

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, João está sentado, digo, de saída, conversando com Joana).

JOÃO - Era só o que faltava! Palhaço de circo!

JOANA - Eu já disse, João, é uma bobagem de Marcelinho. Daqui a pouco ele inventa outra coisa para se distrair e pronto. Acabou-se esta história de palhaço de circo. É coisa de criança.

JOÃO - Eu ando muito preocupado com isso. Afinal, preciso pensar no futuro de meu filho. As mais belas profissões estão a sua espera, e o que você escolhe? Palhaço de circo.

JOANA - Já disse que isso é coisa de criança. Um dia desses Marcelo





Esquece esta tolice de palhaço de circo e vai passar a dizer que quer ser aviador.

JOÃO (Pensando) - Aviador...? É...É meio arriscado, mas não desmoraliza

JOANA - Ou então, outra profissão qualquer. Toda criança diz que quando crescer quer ser bombeiro... ou engenheiro.

JOÃO - Eu gostaria mesmo que ele seguisse a minha profissão... Assim, quando eu me aposentasse, ele poderia tomar conta do escritório...

JOANA - E é exatamente isso que vai acontecer. Não é para isso que Marcelo está estudando? Quando ele crescer, será um grande advogado como você.

JOÃO - Mas há meses que ele insiste com esta história de palhaço, e eu conheço bem meu filho. Quando quer uma coisa, não desiste tão facilmente. É como eu. E você já imaginou, Joana, se ele insistir com isso, já pensou no problema que esse menino vai mecriar? Ah, que raiva! Eu gostaria de saber quem foi que pôs na cabeça de Marcelo, essa idéia de ser palhaço de circo?

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação. Quarto de Marcelo. Ao som de música de circo Marcelo veste por cima do pijama o tradicional traje de apresentador de circo. Fraque, cartola, bogode. Marcelo dirige-se para a platéia, dá o não menos tradicional toque de apito. A música cessa e ele dá o seu recado como típico apresentador de circo).

MARCELO - Respeitável público, prosseguindo nossa função, apresentaremos agora, o melhor número de nosso ato variado, do Grande Circo das Crianças Com vocês, o palhaço. (Marcelo sai de cena, entra o palhaço que divertirá as crianças só com mímicas e trejeitos engraçados próprio de um grande palhaço. A cena pode durar alguns minutos. O suficiente para divertir a criançada com a sensação de alegria que nos é transmitido por um verdadeiro palhaço. Em determinada cena, o palhaço fará com que o público aplauda e quando isso acontecer, a luz vai saindo em resistência, para voltar imediatamente. Marcelo está sentado na cama, preparando-se para dormir, de pijama e ao lado, Joana).

JOANA - Meu filho, papai está muito nervoso com esta história de "palhaço de circo".

MARCELO - Mas mamãe, é tão bonito ser palhaço de circo.

JOANA - Não diga isso na presença de seu pai. Essa brincadeira de dizer que quer ser palhaço de circo, já perdeu a graça.

MARCELO - Não é brincadeira, mamãe. Eu quero ser palhaço de circo. Eu preciso ser palhaço de circo. É a única maneira de eu ser feliz.

JOANA - Fale baixo, seu pai é capaz de ouvir. E agora é hora de dormir e não de discutir. Boa noite, Marcelinho. Amanhã nós conversamos sobre isso. (Marcelo deita-se Joana cobre-o e ajeita-o na cama) Durma bem, meu filho... Boa noite.

MARCELO - Boa noite, mamãe... (Joana sai. Depois de uns segundos, Marcelo descobre-se e olha muito matreiro para todos os lados. Sai da cama, caminha pé ante pé até a porta e verifica se realmente sua mãe saiu. Certificando-se disso, vai até a janela e diz para fora). - Palhaço, agora estamos sozinhos. Podemos conversar.

PALHAÇO ( entrando pela janela) - Já fal muito tempo que eu conversei com você as noites em seu quarto. Um dia terei que ir embora.



MARCELO - Você não pode ir embora antes de ensinar-me a ser um verdadeiro palhaço.

PALHAÇO - Eu não sei ensinar. Eu sou palhaço.

MARCELO - Eu quero ser como você. Quando você chega, as coisas ficam mais bonitas, você traz um colorido e espalha por todos os cantos... Quando você entra as pessoas... Todo mundo começa a rir...

PALHAÇO - Esta é a função do palhaço. Esta é a profissão do palhaço, fabricar alegria.

MARCELO - E é o que eu quero ser. Um fabricante de alegria. Um palhaço assim como você. É gosto ver os outros felizes. E o palhaço faz sempre alguém ficar feliz. Palhaço, eu quero ser como você, igualzinho.

PALHAÇO - Você pode ser melhor do que. Igualzinho, não. Melhor que eu, muito melhor.

MARCELO - Quer dizer que eu posso ser um verdadeiro palhaço de circo?

PALHAÇO - Tudo acontecerá como deve acontecer. Se você tiver que ser um palhaço de circo, você será. Ou então, você poderá fazer em sua vida outra coisa tão importante como ser palhaço de circo. Por enquanto vai estudando e vivendo. Vivendo, passando tempo aprenderá isso.

MARCELO - Vivendo, eu aprendo tudo? Até a ser palhaço de circo?

PALHAÇO - Principalmente. O palhaço olha a vida, vê tudo, observa as coisas erradas e leva para o circo e lá, lá no picadeiro do circo mostra, mostra as coisas erradas para quem fez as coisas erradas, e as pessoas que fizeram as coisas erradas, riem bastante, E procuram se corrigir.

MARCELO - Quer dizer que o palhaço é uma espécie de professor?

PALHAÇO - Um professor que não se preocupa em ensinar, mas gostaria que todos aprendessem. Por isso o palhaço pinta a cara. Assim ele perde o ar de seriedade e pode dizer as coisas mais sérias do mundo. É meio difícil de explicar, é mais fácil ser palhaço de circo.

MARCELO - Estou aprendendo coisas maravilhosas com você, palhaço.

PALHAÇO - Você também me ensina, Marcelo. Também com você eu aprendo.

MARCELO - Ora, quem sou eu para ensinar você, palhaço...

PALHAÇO - Todas as pessoas do mundo tem alguma coisa para ensinar. O rei pode precisar do conselho de um mendigo. O mendigo as vezes, procura um amigo para solucionar o problema. O avô, pode, e quantas vezes, não faz, procurar a netinha para ajudá-lo a solucionar um problema. O prefeito às vezes necessita do auxílio de um homem da esquina para resolver algo que não conseguia solucionar há muito tempo. O homem da calçada pode ensinar muitas coisas ao doutor. E um simples sapateiro as vezes abre a boca para dizer uma grande verdade. E as pessoas sabidas, os sábios devem anotar esta verdade e publicá-la nos livros, assim a coisa vai passando. E todos vão aprendendo na grande lição da vida. Enfim, essa é a grande confusão de viver...

MARCELO - E nessa confusão toda, o palhaço o que faz?

PALHAÇO - O palhaço olha todos correndo e... e... não pode fazer outra coisa se não sorrir... Sim, o palhaço senta-se (e senta-se mesmo) e sorri.

MARCELO - E não há coisa mais linda do que o sorriso do palhaço...(canta novamente a música inicial).





(canta dando voltas em torno do palhaço, quetermina por cantar junto o refrão da música. Entuasmadós os dois cantam, enquanto o pano se fecha).

## SEGUNDO ATO

(ao abrir o pano, conversam Marcelo e os pais, na sala.).

JOANA - Marcelo, existe tanta coisa bonita para você fazer navida.

MARCELO - Mais bonita do que ser palhaço de circo?

JOANA - Isso é coisa antiga. É coisa de antigamente. Nenhum menino na sua idade, que eu saiba, demonstrou desejo de ser palhaço de circo.

MARCELO - Mas eu quero ser palhaço de circo.

JOANA - Por que? Pode-se saber por que?

MARCELO - Pelo mesmo motivo que papai quis ser advogado. Ele é advogado por que gosta de ser. Eu gosto de ser palhaço de circo.

JOÃO - Eu estou quieto até agora, Marcelo, porque estou muito nervoso, e quando fico nervoso eu prefiro ficar calado. Mas chega um momento em que se é obrigado a falar. Há meses que você, digo, que venho suportando esta sua teimosia em ser palhaço de circo. Agora vamos colocar os pingos nos ii. Primeiro: você não será palhaço de circo, porque eu não quero que você seja palhaço de circo. Segundo: palhaço de circo é uma coisa que não existe. O circo não existe, não existe mais. Você sendo palhaço, onde vai arranjar emprego? Não, não e não. Cinco mil vezes não. Palhaço de circo, nunca. Olhe, por aí, verifique em todos os lugares que você passar, em qualquer lugar, veja se você já viu uma palhaço de circo. O palhaço não existe mais e você não pode querer ter como profissão uma coisa que não existe mais. Reflita bem, meu filho. Palhaço não existe.

MARCELO - Existe, sim. Toda noite eu converso cém um palhaço.

JOANA - Você conversa com um palhaço?

JOÃO - Você conversa com um palhaço, toda noite, onde?

MARCELO - No meu quarto. Toda noite o palhaço aparece para conversar comigo.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo, que está sentado no chão, com a mesma roupa da cena anterior e conversa com o palhaço que está sentado na cama).

MARCELO - E você não sabe da maior! Depois de tudo disseram que você não existe!

PALHAÇO - Será que eu existo só para você?

MARCELO - Como assim?

PALHAÇO - Talvez eu não exista mesmo. Quem sabe se não foi você que me inventou?

MARCELO - Será.

PALHAÇO - Pode ser. Gente como você é bem capaz disso. Você é um menino muito inteligente, e um dia desses resolveu me inventar, e cá estou... O PALHAÇO.

MARCELO - Mas se fui eu que inventei você, eu posso ser como você.

PALHAÇO - Claro.

MARCELO - Mesmo assim, não é verdade. Não é verdade que o palhaço já



morreu. O PALHAÇO ESTÁ AQUI COMIGO, então existe.

PALHAÇO - Claro que o palhaço existe.

MARCELO - Mas não foi você mesmo que disse que fui eu que inventei....

PALHAÇO - Eu disse "quem sabe". Mas a verdade é que aqui estou falando. E EU SOU O PALHAÇO. Ninguém pode afirmar o contrário. EU SOU O PALHAÇO.

MARCELO - E eu quero ser como você. (canta novamente a música, fazendo festa com o palhaço que também está, é claro, super-alegre).

(A luz sai em resistência. Ao voltar iluminação cena na sala).

JOÃO - E além de tudo, está ficando mentiroso. Conversa com um palhaço todas as noites em seu quarto.

JOANA - Precisamos solucionar este problema. Daqui a pouco o menino cresce.

JOÃO - E acaba sendo palhaço de circo.

JOANA - Oh, nem fale nisso. O que não irão dizer os meus parentes?

JOÃO - E nos meus parentes, você não pensa?

JOANA - Eu estou preocupada com os meus parentes.

JOÃO - E eu com os meus. Ah, mas já solucionei a situação. Vamos dar um belo presente ao Marcelo. A gente compra alguma coisa bonita, um brinquedo, ou qualquer coisa, sei lá. Enfim, é preciso distrair Marcelo e fazer com que ele esqueça essa bobagem de ser palhaço de circo.

JOANA - O que a gente pode comprar para ele?

JOÃO - Uma bicicleta. Que tal uma bicicleta?

JOANA - Boa idéia. Uma bicicleta. Ganhando uma bicicleta, tenho certeza que Marcelo vai esquecer completamente o palhaço de circo.

(A luz se apaga totalmente, ao voltar iluminação, Marcelo no quarto, sentado no chão está de pijama e ao lado a bicicleta. Marcelo está pensativo quase triste. Olha para os lados, levanta, vai até a janela, olha, volta a sentar-se no chão.).

PALHAÇO (de fora) bate palmas) - Olá, Marcelo. Oso entrar?(Ejá está entrando).

MARCELO - Entre, entre. Até que enfim você veio! Há mais de uma hora que esperopor você. Olha, esta bicicleta que eu ganhei de meus pais.

PALHAÇO - É uma bonita bicicleta.

MARCELO - Quer dar uma voltinha?

PALHAÇO - Na minha idade, acho que já desaprendi. Quando moço, eu fui um grande ciclista. Mas agora...

MARCELO - Tenho certeza que você sabe andar bem.

PALHAÇO - Bem, eu vou experimentar, e para dizer a verdade, logo que entrei e vi a bicicleta, senti uma saudade dos tempos de antigamente e me deu uma vontade de andar um pouco, de brincar na bicicleta... (monta na bicicleta dá diversas voltas rindo e acenando para Marcelo, que também ri, depois de algumas voltas, o palhaço pára e oferece a bicicleta para Marcelo, que dá voltas com o palhaço montado no porta bagagem; rodam felizes pelo palco, cantando a música).Minha gente siga o meu passo...

(A luz sai em resistência. Ao voltar iluminação cena na sala).

JOÃO - E além de tudo, está ficando mentiroso. Conversando com um pal-



JOANA (fala para fora) - Marcelo... Marcelinho... Você vai levantar ou não.

MARCELO (responde de fora) - Já vou, mamãe...

JOANA - Papai vai trabalhar e quer se despedir de você...(ao João) Tenho certeza que ele já esqueceu daquela bobagem de palhaço de circo.

JOÃO - SE ele esqueceu, hoje mesmo compro outro presente para ele.

JOANA - É claro que esqueceu. Antes ele inventou o palhaço, como um brinquedo predileto. Agora ganhou um brinquedo novo, a bicicleta, e esqueceu completamente do palhaço, pode estar certo do que estou falando...

JOÃO - Tomara que o que você está dizendo seja verdade.

JOANA (falando pa fora) - Marcelinho, você vem ou não se despedir de papai?

MARCELO (entrando de pijama) - Bom dia, mamãe. Bom dia, papai.

JOÃO - Então, meu filhinho gostou do presente que compramos para você?

JOANA - Gostou da bicicleta, Marcelinho?

MARCELO - Ó se gostei, foi um dos mais bonitos presentes que ganhei em toda a minha vida.

JOÃO - Ainda bem que você gostou.

MARCELO - Mas quem gostou mesmo da bicicleta foi ele.

JOÃO - Ele! Ele quem, Marcelo?

MARCELO - O palhaço, que todas as noites aparece no meu quarto, papai. Ele adorou a bicicleta e vocês precisavam ver como ele anda bem...

JOÃO (Entre zangado e chorão) - Este palhaço não existe, Marcelo.

MARCELO - Existe sim, papai. Nós andamos de bicicleta horas e horas, e sempre cantando...(Marcelo começa a cantar a música "Minha gente siga...").

(A luz sai em resis\_tência, Marcelo continua cantando no escuro e volta a cena anterior com ele guiando a bicicleta, o palhaço no porta bagagem e os dois cantando. Depois de um tempo os dois cantando a luz novamente sai em resistência. Ao voltar iluminação, cena na sala.

JOÃO - Este menino não se emenda! Não sei mais o que fazer.

JOANA - Ele daria um bom advogado, mas de repente cismou, não sei..... por que será que ele teve a idéia de ser palhaço de circo?

JOÃO - Sei lá. Talvez ele pensa que a vida é um circo? (Pensa) A vida é um circo? (Pensa) A vida é um circo? A vida é um circo?

JOANA - Pois é, responda.

JOÃO - Você é que deve responder. A vida é um circo?

JOANA - Eu não sei a resposta. Será que a vida é um circo?

JOÃO - Não sei responder. Mas acho que a vida não é um circo. Ou será que é?

JOANA - Será que a vida é um circo?

JOÃO - E como vou responder a esta pergunta. Ninguém sabe a responder.

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo. Marcelo de pijama).

PALHAÇO - O que você perguntou?

MARCELO - Eu quero saber se a vida é um circo!

PALHAÇO - A vida é um circo sim, Marcelo. Pode reparar. Tudo o que existe no circo, existe também na vida. Domadores, trapezistas, leões. Equili-



bristas... Quantas pessoas não passam a vida inteira se equilibrando com medo de não cair?

MARCELO - E muitas vezes caem.

PALHAÇO - A vida é um circo. Marcelinho. Veja bem a vida. É igualzinha ao circo. Com grandes perigos e grandes belezas. Veja o domador que enfrenta a fera com muito perigo. E quantas feras a gente encontra pela vida, não é? E veja a bailarina, correndo suave transportando sua beleza... E quantas belezas a gente encontra pela vida, não é?... Tudo isso é circo, tudo isso é vida

MARCELO - E o palhaço? No circo ele faz rir. E na vida, o que faz?

PALHAÇO - Eu já disse, Marcelinho, o palhaço não tem forças para conservar muita coisa que está errada, então ele não tem outra solução se não sentar-se e sorrir... Sim, o palhaço senta-se (e senta-se mesmo) e ri.

MARCELO - E o sorriso do palhaço é a coisa mais linda que existe. (Os dois cantam novamente). Minha gente siga o meu passo, etc...

(Enquanto cantam, a luz vai saindo em resistência, ao voltar iluminação. João e Joana, estão sentados no chão exaustos, com diversos livros espalhados pelo chão).

JOÃO - Não adianta, Joana, já consultamos todos os livros que temos em casa e em nenhum deles explica que a vida é um circo...

JOANA - E agora? Nós vamos ficar sem saber que a vida é um circo...

JOÃO (mostra um livro) - Será que neste dicionário explica se a vida é um circo...

JOANA - Já procurei em todos os dicionários e todas as enciclopédias e em nenhum lugar encontrei a explicação...

JOÃO - E agora? Como vamos fazer para saber se a vida é um circo?

JOANA - Não tem jeito. Esta pergunta vai ficar sem resposta. Não tem explicação.

(A luz se apaga totalmente, Ao voltar iluminação, o palhaço está divertindo Marcelo que está de costas para a platéia, sentado no chão, na posição digamos assim, de primeira fila de teatro. O palhaço fará mímicas engraçadas Marcelo ri, aplaude, sempre de costas para a platéia, depois de um tempo a luz sai em resistência voltando logo após na sala onde João está andando de um lado para o outro, nervoso. Os livros já não estão pelo chão).

JOANA (entra depois de um tempo) - Pronto, João. Já conversei com Marcelo.

JOÃO - E ele?

JOANA - Continua insistindo. Quer ser palhaço de circo.

JOÃO - E agora, Joana? Não sei mais o que fazer para tirar esta idéia da cabeça do menino.

JOANA - Tive uma idéia, João. Porque a gente não manda chamar tio Dividendo e a Tia Promissória?

JOÃO - É o que eles poderão fazer para nos ajudar?

JOANA - São as pessoas mais velhas da família. Poderão falar com Marcelo. Tio Dividendo com toda sua experiência de vida, poderá dar grandes conselhos ao menino. E tia Promissória também. Tio Dividendo poderá dar grandes conselhos, tenho certeza. E tenho certeza também que Marcelo ouvirá e acatará as





palavras de Tio Dividendo.

JOÃO - Tem certeza que Marcelo ouvirá com atenção as palavras de Tio Dividendo?

JOANA - Claro. Quem não ouve com atenção uma pessoa de 97 anos?

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo. Está de pijama e sentado na cama)

MARCELO - É palhaço, as coisas, não estão ficando boas pro meu lado.

PALHAÇO - Ora, Marcelo. Porque você fala assim?

MARCELO - Meus pais mandaram chamar tio Dividendo que é o homem mais sério e o mais velho da família para conversar comigo.

PALHAÇO - O mais velho da família? Quantos anos ele tem?

MARCELO - 97 anos.

PALHAÇO - Até que vai ser bonito. Um menino como você conversando com um homem de 97 anos, quase cem. É um quadro muito bonito sim.

MARCELO - Pode ser bonito, mas isso não vai acontecer, porque eu não vou conversar com Tio Dividendo.

PALHAÇO - Você não gosta de conversar?

MARCELO - Gosto de conversar, com você.

PALHAÇO - É preciso conversar com todos. Toda pessoa tem alguma coisa para nos dizer, é só, digo, para nos ensinar, e só pode nos ensinar conversando.

MARCELO - Mas eu já sei o que ele quer conversar comigo. Tio Dividendo vai dizer para eu desistir de ser palhaço de circo.

PALHAÇO - Converse com ele.

MARCELO - Eu nada tenho a falar com ele.

PALHAÇO - Troque idéias com ele. No final das contas os dois ficarão sabendo quem está com a razão.

MARCELO - É claro que eu xé que estou com arazão. Ele quer que eu desista do meu sonho maior. Ele vai me provar que eu não devo ser palhaço de circo.

PALHAÇO - Talvez ele esteja com a razão. Por isso é preciso conversar. Tio Dividendo!? Pelo nome parece ser um tipo bastante curioso.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, cena na sala).

JOÃO - Palhaço de circo, tio Dividendo, o Marcelinho...

TIA - Quatro vezes quatro, dezesseis, vezes dois trinta e dois. multiplicado por trinta e três...

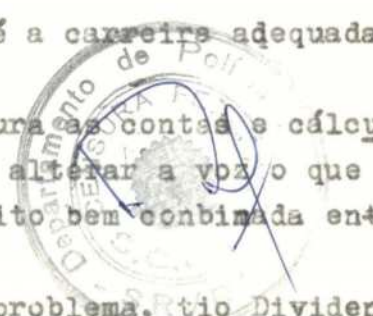
JOANA - Tio Dividendo, palhaço de circo, o Marcelinho...

TIA - Quarenta e quatro, vezes trezentos e quarenta e oito, mais dois e meio...

TIO - Precisamos convencer Marcelinho que essa não é a carreira adequada para se ter sucesso na vida...

( A medida que todos dialogam, tia Promissória murmura as contas e cálculos mais absurdos e no decorrer da cena, pode vez ou outra alterar a voz o que pode advir dai grandes efeitos cômicos. Acena deve ser muito bem combinada entre diretor e atriz, para ter o efeito almejado).

JOANA - O que nós devemos fazer para resolver este problema, Tio Dividendo?



JOÃO - Entendeu, entendeu bem tio Dividendo? Marcelinho, cismou, e isso há muitos meses que quer ser palhaço de circo.

TIO - Palhaço...

JOÃO E JOANA - De circo.

TIO - Humm... hummm... Isso é muito mal... Palhaço de circo. O circo quase não existe mais... E creio que palhaço de circo não é profissão adequada para se ter sucesso financeiro na vida; em suma se ele se tornar um palhaço...

JOÃO E JOANA - De circo.

TIO - Como podera ganhar milhões? Sim, porque o importante é ganhar milhões. Ganhar dinheiro um Zé qualquer ganha, mas conseguir milhões, bilhões, trilhões...

TIA - Quatro trilhões, multiplicados por três trilhões, dá exatamente os trilhões necessários para os oitenta quatrilhões...

TIO - É favor calcular mais baixo, Promissória.

TIA - Quatrocentos e cinquenta e seis milhões é menos que quatrocentos e cinquenta milhões, sim senhor, Dividendo.

TIO - Tia Promissória gosta de aproveitar o tempo para exercitar-se no hábito de calcular. Desde o dia em que nós casamos, e já lá se vão mais de setenta anos que isso aconteceu, eu ensinei Promissória: Promissória, Promissórinha, minha querida esposa, aproveite seu tempo, quando estiver sem fazer nada, exercite-se no hábito de calcular. Isso será muito importante na sua vida. E de lá para cá, em todos estes anos ela não perdeu a mania de calcular. É verdade que as vezes ela exagera. Mas mesmo exagerando é bom porque faz bem para a saúde.

TIA ( Que não parou de citar números enquanto tio Dividendo falava, levanta a voz) - Dois trilhões, quatrocentos e vinte sete bilhões, oitocentos e trinta milhões, e vinte... e vinte... e vinte centavos...

TIO ( satisfeito) - E vinte centavos, acertou Promissória, (ao João) - Mas voltando ao assunto, ao assunto que nos interessa: Marcelinho quer então ser um palhaço...

JOÃO E JOANA - De circo.

TIO - E nesta história toda, qual é o meu papel? Porque é que vocês mandaram me chamar?

JOANA - Achamos que o senhor...

JOÃO - Por ser o mais velho da família...

JOANA - É a pessoa indicada para conversar com Marcelinho e fazer com que ele desista desta bobagem de querer ser palhaço de circo.

TIO - O que estamos esperando, então? Chamem Marcelinho, e fiquem certos de uma coisa. Vocês me darão um palhacinho de circo, e eu lhes devolverei um futuro banqueiro, como eu.

JOANA - Oh, tio Dividendo, se o senhor conseguir isso, nós ficaremos agradecidos para o resto da vida...

TIO - É só questão de conversar com Marcelinho. Depressa, não temo um minuto a perder. Porque é que vocês não vão buscá-lo?

JOANA (Quase saindo) - Já, já... Tio Dividendo... Vamos João... (os dois saem).





TIO - Ah, como se afogam em um copo d'agua... A coisa mais fácil do mundo será convencer Marcelinho que ele não deve seguir esta carreira, a tal de palhaço de circo, não é verdade... Promissória?

TIA - Quatrocentos milhões, trezentos e vinte bilhões, três trilhões, setenta e oito bilhões, oito trilhões, vinte milhões, quarenta e sete bilhões.

TIO - Claro. Ainda mais agora, na idade em que Marcelinho está.. Você tem toda a razão...

TIA - Quarenta e sete milhões, trezentos e vinte e sete bilhões, oitenta e quatro trilhões, oitocentos e vinte nove milhões e vinte e tres milhões, quarenta e sete milhões, cinquenta e dois bilhões, quinhentos e vinte sete trilhões, vinte e dois milhões, quarenta e sete mil centavos, trinta e tres quadrilhões, oitocentos e oitenta e oito milhões, vinte dois bilhões.

TIO - Pios é. Talvez a culpa seja...

TIA - Sessenta e dois milhões, trinta e dois trilhões, quarenta e um quadrilhões, quatrocentos mil, trezentos bilhões, dois trilhões, dois milhões, dois bilhões, dois quadrilhões, três milhões, três bilhões, quatro bilhões, oitenta e dois trilhões, quinhentos e doze milhões.

TIO ( Abismado) - Tem certeza?

TIA - Quatrocentos e dois milhões, dois bilhões, tres bilhões.

TIO - Discordo de você, Promissória, a culpa não é só dos pais e as companhias que a criança encontra na rua? O que é que você me diz disso?

TIA - Dez trilhões, doze bilhões, quinhenta e doze milhões, setecentos e quarenta bilhões, oito trilhões, dois milhões e dez centavos.

TIO - Você diz isso porque não conhece as crianças de hoje... São muito espertas...

TIA - Oito bilhões, dezenove trilhões, quinhentos milhões, dez bilhões, um centavo.

TIO - Claro, nisso você tem toda a razão.

TIA (irritada) - Oito bilhões, dezenove trilhões, quinhentos milhões, dez bilhões, um centavo.

TIO - Já disse que você tem razão... Promissória...

TIA (resmungando) - Dez bilhões.

TIO - Mas mudando de assunto, hoje está fazendo um belo dia, não? Fazia um bom tempo que eu não via um sol assim bonito!

TIA - Oito bilhões, trezentos e vinte e dois milhões.

TIO - O que, você acha que vai chover?

TIA - Sete bilhões, dezenove milhões...

TIO - Ah, sim esfriar pode ser... Nesta época do ano sempre que finda o dia a temperatura cai um pouquinho...

MARCELO (entrando) - Olá... tio!

TIO - Marcelinho, meu bom menino... Como vai essa força? Aproxima-se do meu bom Marcelo.

MARCELO - Aproxima-se e fica entre Promissória e Dividendo. Bom dia, tio Dividendo, bom dia, tia Promissória.

TIO - Como está forte, crescido e robusto, o meu querido Marcelinho!

TIA ( com a mesma inflexibilidade do tio) - Quatrocentos trilhões,



oitocentos e vinte e sete bilhões,.. Quinhentos milhões...

MARCELO - Obrigado, tio Dividendo. O senhor também está muito disposto.

(Promissória afasta-se murmurando seus cálculos, continuando assim até o final da cena).

TIO - Marcelinho, sente-se aqui bem perto de mim, e saiba de uma coisa: vamos conversar de homem para homem. Você quer conversar comigo ou não?

MARCELO - Claro que quero, tio Dividendo!

TIO - Saiba, meu menino, que às vezes o que a gente quer, ou melhor, o que a gente pensa que quer e na realidade não quer mas continua pensando que quer, às vezes é impossível querer porque não se pode querer, o que não se deve ser, entendeu?

MARCELO - Não o entendi.

TIO - É tão fácil, Marcelo. O que eu disse foi que o que a gente quer mas pensa não querer...

MARCELO - Não entendi, mas sei o que o senhor quer dizer, tio Dividendo. Com todo este amontoado de palavras, o que o senhor quer é que eu desista de ser palhaço de circo, não é?

TIO - Uai, como você adivinhou?

MARCELO - Todo mundo que diz que quer falar sério comigo, é para dizer isso. Tanta gente já me repetiu isso.

TIO - Se muita gente repetiu, porque você não desiste?

MARCELO - Porque realmente, eu quero ser palhaço de circo.

TIO - E porque você quer "realmente" ser palhaço de circo?

MARCELO - Porque eu gosto. Porque é bonito. Porque o palhaço faz sorrir e é gostoso ver o mundo inteirinho sorrir... O senhor não gosta de sorrir?

MARCELO (à tia que está distante) - A senhora não gosta de sorrir tia Promissória?

TIA - Quatrocentos e vinte dois milhões, trinta e dois mil...

MARCELO ( quase triste) - Não, eu sei. Tia Promissória não gosta de sorrir.

TIO - Gosta sim, Marcelo. É que elas está ocupada fazendo uns cálculos importantes.

MARCELO - É tão bonito sorrir... E não há coisa mais bonita do que o sorriso de um palhaço.

TIO - Até certo ponto compreendo este seu desejo de ser palhaço de circo

MARCELO - Compreende?

TIO - Eu disse, até certo ponto. Vou lhe contar um segredo... Quando eu tinha sua idade, sabe o que eu queria ser? Adivinha. Não, você não vai adivinhar. Você jamais vai adivinhar. É claro que você não vai adivinhar.

TIO - Jamais vai adivinhar. Tem de adivinhar. Eu queria ser cantor de ópera. Papai me levava para ver as grandes óperas e nos dias seguintes, eu me fechava no quarto e tentava cantar com os baixos, os barítonos, os tenores... Ah, me lembro como se fosse hoje... Assisti a todas as óperas... Deixe ver se me lembro de um pedacinho... Barbeiro de Sevilha... (cantarola um trecho) A Traviata... (cantarola outro trecho) Ah, como é bom lembrar as coisas bonitas... La Bohème... (canta outro trecho).



(Tio dividendo entusiasmado esquece-se da sua função de conselheiro e numa alegria total põe-se a cantar trechos de óperas. Marcelo acompanha com muito interesse e alegria. Afinal é música coisa que Marcelo adora. Não é necessário que as óperas sejam as citadas. A escolha fica a critério do diretor. Quando tio Dividendo canta, tia Promissória aproxima-se e canta junto com ele, contentes mas segue a melodia, cantando números, como as frases que ela diz, no lugar de letra original que tio Dividendo canta com muita alegria. A cena pode ser bem explorada comunicamente pela direção.

MARCELO (Bate palmas, alegre) - Tio Dividendo! Eu não sabia que o senhor cantava tão bem.

TIO - Tudo isso passou, Marcelo, hoje, aquele menino que queria ser cantor de ópera é grande banqueiro. Por isso posso dizer á você, Marcelinho. Você sonha em ser palhaço de circo, mas...

MARCELO - Não é sonho. Um dia serei palhaço de circo.

TIO - Como você pode afirmar isso com tanta certeza?

MARCELO - Porque ele me falou.

TIO - Ele quem?

MARCELO - O meu amigo palhaço.

TIO - Você tem um amigo palhaço?

MARCELO - Conversa comigo todas as noites em meu quarto.

TIO - Todas as noites em seu quarto?

MARCELO - Sim. Depois que a mamãe diz "boa noite", fecha a porta, ele entra.

TIO - O palhaço entra por onde?

MARCELO - Por qualquer lugar. Isso não importa. O que importa é que quando ele aparece tudo fica mais lindo.

TIO - Então ele aparece, quando sua mãe diz "boa noite" (entusiasmado) - Já sei, já sei... Já solucionarei o caso... (sai gritando) - Porque não se lembraram disso antes?

MARCELO - Nossa! O que será que aconteceu com tio Dividendo?

TIA (Aproxima-se curiosa).

MARCELO - Porque tio Dividendo sai correndo tia Promissória?

TIA - Dois bilhões, vinte e três milhões, quatrocentos e doze mil...

MARCELO - Como tia...

TIA - Duzentos e quarenta milhões, vinte sete bilhões, doze milhões.

MARCELO - Eu não sei o que a senhora está dizendo, tia.

TIA (irritada) - Duzentos e quarenta milhões, vinte sete bilhões, doze trilhões.

MARCELO - Ah, tia! A senhora vai me desculpar, eu sei falar português, estou aprendendo francês e inglês, mas a língua que a senhora está falando eu não entendo. Nada, nada.

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, cena na sala).

TIO - Meus sobrinhos, a coisa é simples. Mais simples do que eu pensava. O palhaço não existe. É um sonho de Marcelo. Marcelo sonha todas as noites com o palhaço. Por isso ele pensa que o palhaço existe.

JOÃO - Então, como podemos resolver o caso? Chamando um médico...

TIO - É simples. Hoje á noite, vamos esperar que Marcelo adormeça e vamos entrar no sonho dele.



J JOÃO - Entrar no sonho de Marcelo? E é fácil?

TIO - Nunca experimentei. Entraremos no sonho dele para conversar com o palhaço. Vamos tentar hoje à noite.

¶ A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, quarto de Marcelo. J Joana arruma-o na cama. Na realidade Marcelo não está na cama e sim um boneco ou coisa parecida, pois enquanto se desenrola a cena Marcelo estará se caracterizando de palhaço.).

JOANA - Boa noite, boa noite meu filho. Durma bem. Boa noite (e sai).

MARCELO - Boa noite, mãe. ( a voz de fora do palco)

( Passa-se um tempo, silêncio total).

TIO (ouve-se a voz) - Será que ele está dormindo?

JOÃO ( só a voz) - Acho que sim, podemos entrar.

( Os quatro entram devagarinho, olhando para a cama de Marcelo. Tia Promissória sempre numerando números).

JOANA - E agora, tio?

TIO - É esperar que ele comece a sonhar. Dormindo ele já está.

JOÃO - Será que hoje ele vai sonhar?

TIO - Acho que sim. É só esperar.

( O palco nesse instante passa por uma transformação total de luz. Gradativamente entrarão diversas cores transformando o quarto de Marcelo num lugar de deslumbramento e beleza).

JOANA - Nossa, o que está acontecendo?

JOANA - Eu nunca vi uma coisa bonita como essa!

JOÃO - Como é bonito! O que é isso?

TIO - Eu estava desconfiado! Marcelo já está sonhando.

JOÃO - Que beleza!

TIO - E nós estamos dentro do sonho dele.

JOANA - Como é bonito.

TIO - Como é lindo o sonho de uma criança, por dentro é maravilhoso.

JOÃO - Quando eu estiver triste, de hoje em diante já sei o que fazer para ficar alegre. É só passear no sonho de uma criança.

TIA - Como é bonito o sonho de uma criança!

TIO - Promissória! Até a Promissória deixou de fazer cálculos!

TIA - Quem vai pensar em cálculos dentro do sonho de uma criança?

JOÃO - Como é bonito o sonho de Marcelo!

TIO - Eu desconfiava, mas não pensei que fosse assim tão bonito!

( Estão deslumbrados pelo ambiente de sonho, e não notam a chegada do palhaço, que realmente deve surgir. Aparecer de repente).

PALHAÇO - Você esqueceram porque vieram ao sonho de Marcelo?

TODOS - O PALHAÇO!

JOÃO - O palhaço! Então ele existe.

PALHAÇO - Existo no sonho de Marcelo. Mas qualquer um que quiser falar comigo Vocês estão apenas de passagem em visita ao sonho de uma criança.

TIA - O lugar mais lindo do mundo! Como é bonito ficar dentro do sonho de uma criança.

PALHAÇO - É melhor do que ficar fazendo cálculos o dia inteiro, não é





Dona Promissória?

TIA - Como o senhor sabe? Como o senhor sabe que eu fico fazendo cálculos o dia inteiro?

PALHAÇO - Eu sou um palhaço muito bem informado. Leio todos os jornais diariamente e assisto televisão também.

TIA - Mas se o senhor é sonho como pode fazer isso? Ler jornais, ver TV.

PALHAÇO - Deve ser outro sonho. Sonho que leio jornais, que vejo TV... Mas minha gente, a conversa está muito boa, porém precisamos ir aos fatos. Marcelo pode acordar de um momento para outro e aí eu desapareço. Sei o que está preocupando vocês. O fato de Marcelo querer ser palhaço de circo. Engraçado, como é a vida. Meu pai era palhaço de circo, e eu quando pequeno, não queria ser palhaço de circo, dizia sempre à papai quando eu crescer quero ser estrela. Os meninos querem sempre melhorar. Mas vim a ser palhaço de circo. Quem sabe se seu filho não se tornará um advogado, como o senhor, seu João Bacharel... Ou um banqueiro, como o senhor Tio Dividendo. Sei que vocês vieram até aqui para falar comigo, para eu pedir à Marcelo que ele desista de ser palhaço de circo, não é?

JOANA - Realmente, viemos pedir ao senhor...

PALHAÇO - São coisas difíceis de evitar. Peça ao sol para não brilhar... E qual será a resposta? Vamos fazer o seguinte: Amanhã às onze horas, vocês devem se reunir na sala. Eu estarei lá com Marcelo. E lá, na presença de todos, vocês poderão decidir se concordam ou não com Marcelo quando ele diz que quer ser palhaço de circo. Até a manhã, pessoal.

( A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, Marcelo vestido de palhaço, igualzinho ao outro palhaço, ).

MARCELO - Palhaço, tem certeza que vai dar certo?

PALHAÇO - Claro, Ou melhor, vamos tentar. Afinal é uma prova. Um teste, Vamos ver se você passa...

MARCELO - Que horas você marcou com o pessoal?

PALHAÇO - Onze horas. O circo deve estar lotado.

MARCELO - Vamos, já estamos atrasados...

PALHAÇO - A platéia deve estar impaciente...

MARCELO - E aposto que tia Promissória está fazendo cálculos...

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, luz na sala. Todos estão sentados em cadeiras, como numa fila de circo.).

TIA - Quatrocentos e vinte sete milhões divididos por dois mil trezentos e vinte sete...

TIO - (Olha o relógio) - Onze horas e um minuto. Eu não gosto de atrasos. Onde estará aquele palhaço?

PALHAÇO (entrando) - Aqui estou, tio Dividendo. (Música de circo) - E agora respeitável público... O nosso circo tem o prazer e a honra de apresentar pela primeira vez, " MARCELO, O MENINO QUE QUERIA SER PALHAÇO DE CIRCO... "

(Todos olham assustados. Marcelo entra e juntamente com o palhaço, digo, juntamente com o palhaço fará um número típico de circo. A família toda, incluindo tia Promissória rirá muito com o número. E ao final todos aplaudirão com entusiasmo. Marcelo retira-se de cena).

PALHAÇO - E agora? Estou esperando a resposta.

JOÃO - Resposta?

PALHAÇO - Sim. Ai está Marcelo, palhaço de circo. Vocês é quem devem decidir. Sei que Marcelo quer ser palhaço de circo e sei também que vocês não concordam com isso, ou ao menos não concordavam... Repito que estou esperando a resposta. Vocês acham que Marcelo deve ou não ser palhaço de circo? Por mim tenho uma idéia; deixem o tempo correr, Marcelo será Marcelo, aquilo que ele gostar, Marcelo será Marcelo, Marcelo deve ser no futuro aquilo que já existe dentro dele. Por enquanto eu acho que ele deve estudar e viver a vida em festa... Como todo menino deve viver. E os adultos, a famosa "gente grande", pode também participar da festa... Vamos colorir um pouco a vida, e para este tipo de pintura, é preciso sempre um palhaço, o que vocês acham?

JOÃO - Prezado senhor Palhaço! Desde o dia em que Marcelo manifestou o desejo de ser palhaço de circo, nós dissemos NÃO... Agora, não sei o que dizer... Cheguei até a chamar tio Dividendo, para resolver este problema, mas nem ele conseguiu...

PALHAÇO - A bem da verdade, é preciso que se diga. Tio Dividendo foi o único que se lembrou que vocês poderiam falar comigo.

TIO ( envaidecido) - Muito obrigado, senhor Palhaço. Proponho o seguinte, vamos lá para dentro, discutir o assunto. Uma pequena reunião. Assim Marcelo saberá se aprovamos ou não sua intensão de ser palhaço de circo.

JOÃO - Boa idéia, tio Dividendo. (Ao palhaço) - O senhor nos dará dois minutinhos de licença? Voltaremos com a resposta, a resposta que o senhor pediu

PALHAÇO - A vontade, senhor João. Conversem. Estarei aqui aguardando a decisão.

TIO - Vamos, pessoal... Uma reunião familiar sempre faz ser coisa importante...(saem todos). (Fica só o palhaço).

MARCELO (fala de fora) - Palhaço, você está sozinho aí?

PALHAÇO - Estou. Pode entrar. Venha até aqui.

MARCELO -(Entra, continua vestido de palhaço) - E o pessoal, onde foi?

PALHAÇO - Estão reunidos lá dentro. Discutindo o assunto. Marcelo pode ou não ser palhaço de circo...

MARCELO - E papai?

PALHAÇO - Papai já não está tão certo de sua certeza.

MARCELO - Você notou como todos riram? Até tio Dividendo.

PALHAÇO - Principalmente tio Dividendo. Mesmo antes de conhecê-lo eu sempre desconfiei que o tio Dividendo era um sujeito bastante simpático.

MARCELO - Tio Dividendo me contou um segredo, mas como você é palhaço pode saber de segredos... Ele me disse que quando era criança, quando tinha a minha idade, ele queria ser ... CANTOR DE ÓPERA. O que ele contou mesmo? (Tenta lembrar-se. Marcelo tenta repetir os trechos de ópera que tio Dividendo cantou, e o palhaço ri bastante com o Marcelo. Esta cena de exploração lírica e cômica e sua duração fica a critério da direção).

JOÃO (fala de fora) - Senhor Palhaço, pode chamar Marcelo. Já temos a resposta. Já podemos dizer se Marcelo pode ou não ser palhaço de circo.

PALHAÇO - Estamos esperando. O que vocês decidiram?



JOÃO ( de fora) - Preste atenção e você verá o que decidimos. ( Entram todos com os seus rostos pintados caracterizados de palhaços, iguaiszinho ao palhaço e ao Marcelo também)... Pronto, Palhaço, eis a nossa resposta.

TODOS FELIZES CANTAM

Minha gente siga o meu passo

No circo eu sou palhaço

Enquanto o mundo existir

O circo não vai sumir

Porque não se pode mandar

O sol parar de brilhar

Minha gente siga o meu passo

No circo eu sou palhaço

Nada mais quero pedir

Só quero ver o mundo sorrir

Minha gentes siga o meu passo

No circo eu sou palhaço.

( Os seis cantam felizes, enquanto o pano vai-se fechando).

F I M.

